

# EMERGÊNCIAS PEDIÁTRICAS: UM ENFOQUE EDUCATIVO NA ENFERMAGEM

CAROLINE BEATRIZ SCHONS <sup>1</sup>

PATRICIA KLOCK <sup>2</sup>

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo geral deste trabalho foi conhecer as experiências dos técnicos em enfermagem nas emergências pediátricas de um Hospital Infantil, refletindo suas atitudes e posturas profissionais, com vistas à incorporação de melhores práticas por meio de ações educativas. A abordagem metodológica foi Pesquisa Convergente Assistencial, de natureza qualitativa, junto com dez profissionais técnicos em enfermagem. Realizam-se oficinas sobre as emergências pediátricas promovendo a educação permanente e melhores práticas de atuação profissional, os dados foram registrados mediante questionário aplicado antes e após as atividades e analisados pela proposta de Bardin. Da análise das entrevistas emergiu duas categorias temáticas: “Realizando a assistência de enfermagem nas situações de emergência” e “Educação permanente como ferramenta para melhorar a atuação na assistência de enfermagem”. O estudo atingiu o objetivo proposto, podendo ser aplicado com todos os profissionais de saúde dos estabelecimentos de saúde devido a relevância da temática.

Palavras-chave: Enfermagem, Enfermagem Pediátrica, Emergências, Educação Permanente.

## ABSTRACT

*This study had the aim of this study was to understand the experiences of nursing technicians in pediatric emergency a Children's Hospital, reflecting their professional attitudes and postures, with a view to incorporating best practices through educational activities. The methodological approach was Convergent Care Research, qualitative in nature, along with*

---

<sup>1</sup> Enfermeira do Serviço Municipal de Saúde de Lages. Especialista em Saúde da Família e Terapia Intensiva. Mestre em Gestão do Cuidado em Enfermagem pelo Programa de Mestrado Profissional da Universidade Federal de Santa Catarina. Membro da Rede Catarinense dos Pesquisadores em Educação (RCPE) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração, Gerência do Cuidado e Gestão Educacional em Enfermagem e Saúde (GEPADES). Lages, Santa Catarina, Brasil.

<sup>2</sup> Chefe de Enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Hospital Universitário Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina. Doutoranda do Programa de Pós Graduação de Enfermagem da mesma Universidade. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Administração, Gerência do Cuidado e Gestão Educacional em Enfermagem e Saúde. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: [patynurse@hotmail.com](mailto:patynurse@hotmail.com). Orientadora da Universidade do Planalto Catarinense (UNIPLAC).

*ten professional nurses. Workshops are held on pediatric emergencies promoting lifelong learning and best practices of professional performance, data were recorded by questionnaire before and after the activities proposed and analyzed by Bardin. From the analysis of the interviews emerged two thematic categories: "Performing nursing care in emergency situations" and "Continuing education as a tool to improve performance in nursing care." The study achieved our objective, which can be applied to all health professionals of health facilities due to the thematic relevance.*

*Keywords: Nursing, Pediatric Nursing, Emergency, Permanent Education.*

#### **RESUMEN**

*Este estudio tuvo el objetivo de este estudio fue conocer las experiencias de los técnicos de enfermería en urgencias pediátricas del Hospital de Niños, lo que refleja sus actitudes y posturas profesionales, con el fin de incorporar las mejores prácticas a través de las actividades educativas. El enfoque metodológico utilizado fue de Investigación Convergente Asistencial, de naturaleza cualitativa, junto con diez enfermeras profesionales. Los talleres se llevan a cabo en las urgencias pediátricas Promover la formación permanente y las mejores prácticas de desempeño profesional, los datos fueron registrados mediante un cuestionario antes y después de las actividades propuestas y analizadas por Bardin. A partir del análisis de las entrevistas emergieron dos categorías temáticas: ". Educación continua como una herramienta para mejorar el desempeño en la atención de enfermería", "Realización de los cuidados de enfermería en situaciones de emergencia" y El estudio logrado nuestro objetivo, que se puede aplicar a todos los profesionales sanitarios de los centros de salud debido a la relevancia temática.*

*Palabras clave: Enfermería, Enfermería Pediátrica, Emergencia, Educación Permanente.*

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A especificidade dos pacientes atendidos em pediatria, expressa pela maior dificuldade em verbalizar suas angústias e sofrimentos durante sua internação, requer do profissional de Enfermagem que ali atua que compreenda e acolha não apenas a criança doente bem como sua subjetividade em se expressar.

Os serviços de pronto atendimento, principalmente vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), destinados às crianças gravemente enfermas, são também freqüentados por crianças com doenças mais simples, e as famílias os utilizam como porta de entrada ao sistema provocando elevada procura pelos serviços e interferindo no atendimento aos pacientes agudos, que são obrigados a enfrentarem as filas, embora cada serviço apresente um sistema de priorização mais ou menos eficiente.<sup>1:27</sup>

Em situações de emergência, exige-se que a equipe trabalhe com rapidez e eficácia para minimizar as situações de risco de vida. Isso implica diretamente na qualidade da assistência, pois se o profissional não tiver habilidade técnica e conhecimentos necessários diante a conduta a ser tomada, poderá implicar em agravo ao quadro do paciente.

Está previsto no Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem nas responsabilidades e deveres nas relações com a pessoa, família e coletividade, “Art. 12 - Assegurar à pessoa, família e coletividade assistência de enfermagem livre de danos decorrentes de imperícia, negligência ou imprudência. Art. 13 - Avaliar criteriosamente sua competência técnica, científica, ética e legal e somente aceitar encargos ou atribuições, quando capaz de desempenho seguro para si e para outrem. Art. 14 - Aprimorar os conhecimentos técnicos, científicos, éticos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão”.<sup>2:3</sup>

A decisão de tomar como objeto de estudo a atuação dos técnicos em enfermagem na assistência à criança, diante de uma situação de emergência, deve-se à verificação de que, no âmbito da enfermagem, poucos estudos têm privilegiado o referido tema e, nesse sentido, este trabalho configura-se como um espaço pouco explorado. Portanto, possui como questão de pesquisa: Como os técnicos em enfermagem prestam assistência nas situações de emergências pediátricas?

Com vistas no processo de educação permanente, na necessidade de atualização profissional e visando melhorar a qualidade da assistência de enfermagem, o objetivo geral deste trabalho foi conhecer as experiências dos técnicos em enfermagem nas emergências pediátricas de um Hospital Infantil, refletindo suas atitudes e posturas profissionais, com vistas à incorporação de melhores práticas por meio de ações educativas.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Para sustentar a proposta deste estudo buscou-se o amparo da literatura acerca das emergências pediátricas, educação permanente e melhores práticas de atuação no trabalho.

### **Definindo as situações de emergências pediátricas**

Concordando com Santos<sup>3:74</sup> et al “[...] a situação de emergência é geralmente assustadora, ela necessita das mais rápidas e melhores formas de pensar e agir, pois a palavra emergência são eventos inesperados e que pedem atendimento imediato no qual devemos enfrentá-los e fazer a coisa certa com rapidez e eficiência”.

As situações de emergência na infância são traumáticas, tanto para a criança quanto para os pais e familiares, pelo risco iminente de morte e devido à necessidade de intervenção imediata pela equipe de saúde, onde por vezes estão focados no atendimento deixando os familiares de lado e sem notícias do quadro do paciente até a estabilização do mesmo.

Para conseguir atender com seriedade, comprometimento, ética e habilidade é importante que os profissionais possuam conhecimento atualizado acerca das condutas a serem tomadas no momento da emergência para assegurar uma assistência livre de danos , bem como negligencia, imprudência ou imperícia.

### **Educação permanente na enfermagem**

De acordo com Ministério da Saúde<sup>4:20</sup> “A Educação Permanente é aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam ao cotidiano das organizações e ao trabalho. Propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações. Os processos de educação permanente em saúde têm como objetivos a transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho”.

A enfermagem pela sua essência e formação está vinculada a educação. De alguma maneira sempre está orientando um paciente quanto aos cuidados ao utilizar suas medicações, bem como aos familiares a cuidarem em casa de dispositivos instalados no o que constata que educação e a enfermagem são indissociáveis.

A educação permanente pode direcionar para a melhoria da assistência de enfermagem, promovendo a satisfação profissional e melhorando as condições no trabalho.

## **Melhores práticas de atuação no trabalho**

Cada profissional é responsável pelo trabalho que desenvolve de acordo com os recursos materiais e/ou humanos oferecidos pela instituição onde atua.

Nesta ótica, pressupõe que para que o profissional, preste uma assistência dentro dos preceitos éticos da profissão e com qualidade, necessita ser treinado/qualificado/aprimorado melhorando assim suas práticas de atuação.

“ Todo investimento em treinamento e qualificação de pessoal, quando bem planejado e desenvolvido, é capaz de produzir mudanças positivas no desempenho das pessoas”.<sup>5:386</sup>

Para alcançar as melhores práticas se faz necessário “considerar o trabalhador de saúde um ser cognoscente, co-responsável pelo suprimento de suas necessidades e pelo estabelecimento relações entre os membros da equipe, fortalece a noção de que este sujeito lida com o conhecimento, aprende, troca, elabora, reelabora, transforma o conhecimento explícito em tácito e o tácito em explícito. Como membro de uma organização, é capaz de articular conhecimento e, nesse vai e vem das relações, melhorar as práticas de saúde e de cuidado.”<sup>6:487</sup>

## **CAMINHO METODOLÓGICO**

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza qualitativa, tendo como referencial metodológico a Pesquisa Convergente-Assistencial (PCA) proposta por Trentini e Paim<sup>7</sup>.

A opção pelo referencial surgiu a partir da necessidade de articular teoria e prática na construção do conhecimento em Enfermagem uma vez que, segundo as autoras, esta modalidade de pesquisa procura manter em todas as fases do processo investigativo uma estreita relação com a prática assistencial, tendo como finalidade “encontrar alternativas para solucionar ou minimizar problemas, realizar mudanças e introduzir inovações na prática” Trentini e Paim<sup>7</sup>.

Para contemplar a PCA a pesquisa apresenta cinco fases compostas de vários passos inter relacionados. São elas: fase de concepção, de instrumentação, de perscrutação, de análise e interpretação dos resultados<sup>7</sup>.

### **Concepção**

A fase de concepção envolveu o início do estudo, a concepção do tema, sua lapidação e foi desenvolvida com base na experiência profissional em pediatria da pesquisadora e de acordo diagnóstico de campo realizado com os técnicos em enfermagem da instituição onde

apontaram a necessidade de abordar por meio de atividade educativa a atuação nas situações de emergências pediátricas em setores clínicos.

### **Instrumentação**

Nesta fase estão traçados os procedimentos metodológicos do estudo determinando o local e os participantes.

O cenário escolhido foi um Hospital Infantil da Região Serrana do Estado de Santa Catarina, que presta assistência à saúde da população e acolhe Instituições que desenvolvem atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Sensibilizou-se através de conversa individual sobre a relevância do estudo toda equipe de enfermagem atuante nos turnos noturnos A e B, total de 20 técnicos em enfermagem, dos quais 10 aderiram à proposta do estudo.

Realizou-se uma conversa individual com cada funcionário explicando o estudo, sua relevância e o termo de consentimento livre e esclarecido e procedeu-se com a aplicação de questionário semi-estruturado e atividades educativas.

Os critérios de inclusão no estudo: trabalhar nas clínicas pediátricas por pelo menos dois anos e os critérios de exclusão é não ter o tempo de atuação determinado, afastamento do trabalho no período de realização do estudo (férias, atestado médico).

As questões éticas do estudo pesquisa com seres humanos foram observadas de acordo com a Resolução N°196 /1996 do Conselho Nacional de Saúde<sup>8</sup>, aprovado pelo em Comitê de Ética em Pesquisa da UNIPLAC sob o Parecer N°002/2012 emitido em 21/06/2012.

O anonimato dos participantes do estudo foi garantido através da troca de seus nomes por números aleatórios no momento da transcrição dos dados coletados. Este estudo não ofereceu riscos aos participantes e os benefícios foram ter momentos de discussão sobre sua atuação nas emergências pediátricas e rever seus conhecimentos sobre o tema.

### **Perscrutação**

Durante a fase de perscrutação são descritos os métodos para a obtenção dos dados.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foram duas perguntas abertas, sendo uma antes e outra depois da atividade educativa, relacionadas aos cursos de qualificação dos profissionais, o entendimento sobre educação permanente, atuação da equipe de enfermagem nas emergências pediátricas, as dificuldades e barreiras encontradas por esses profissionais com relação às situações de emergência nos setores onde atuam.

A coleta de dados ocorreu no período de julho e agosto de 2012, no local e horário de trabalho dos técnicos em enfermagem. Os participantes foram orientados de que lhes seriam assegurados o anonimato e a privacidade resguardando-lhes o direito, inclusive, de não responderem ao questionário, se assim o desejassem.

Foram realizadas quatro atividades educativas com abordagem construtivo participativa, ocorridas no horário noturno, por acreditar que este horário facilitaria a adesão de todos os profissionais que aderiram à proposta.

A avaliação dos questionários aplicados levantando o conhecimento dos sujeitos envolvidos foi de acordo com a Análise de Conteúdo proposta por Bardin<sup>9</sup>, onde apresenta os critérios de organização de uma análise: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados e interpretação.

“ A pré-análise consiste em realizar uma “ leitura flutuante”, consiste em conhecer o conteúdo dos questionários e da dinâmica, buscando-se as emoções, os sentimentos e o conhecimento dos sujeitos. A análise temática consiste em descobrir os *núcleos de sentido* que compõem a comunicação, cuja presença ou frequência de aparição podem significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.”<sup>9:123</sup>

“Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos. O analista tendo à sua disposição resultados significativos e fiéis, pode então propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos ou que digam respeito a descobertas inesperadas”<sup>9:127</sup>

“A análise dos dados ocorreu simultaneamente a coleta dos dados devido a natureza da PCA. Seguiram-se os processos genéricos de estudo qualitativo: apreensão, síntese, teorização, e recontextualização ou transferência”<sup>7:25</sup>

### *Apreensão e categorização dos resultados*

O processo de apreensão foi a codificação dos resultados e separados em categorias para síntese e descrição das idéias. Os resultados obtidos através dos questionários foram dispostos em duas categorias, “Realizando a assistência de enfermagem nas situações de emergência” e “A educação permanente como ferramenta para melhorar a atuação na assistência de enfermagem”.

### Categoria 1 - Realizando a assistência de enfermagem nas situações de emergência

Esta categoria emergiu devido às respostas obtidas estarem voltadas na maneira com que os profissionais exercem suas atribuições profissionais.

*“[...] é importante que tenhamos antes de tudo o conhecimento das técnicas e condutas frente a uma emergência e temos que avaliar as condições do paciente para proceder com a assistência, sempre priorizando as vias aéreas se estão desobstruídas e suporte de oxigênio (quando tem aspirador e oxigênio no setor).” (E.1)*

*“[...] avaliar a situação chamar o médico ou a enfermeira enquanto já vai fazendo o que tiver no seu alcance, ventilar, massagear, aspirar e tem os pais que ficam ali perto ainda tem que explicar que estamos fazendo o possível, porque vai que a criança morre é muita responsabilidade que a enfermagem tem, não podemos falar o que não sabemos.” (E.2)*

*“[...] avaliar o paciente, os sinais vitais, se necessário aspirar as vias aéreas, oferecer oxigênio se prescrito e se tiver desconforto ou cianose. Acalmando a família é muito importante, e se tiver uma parada ou crise convulsiva levar para UTI não podemos atender com todos os outros pacientes e familiares olhando, fica constrangedor para o paciente independente da idade. Sempre comunicar a enfermeira para ela ir junto se levar para UTI.”(E.4)*

*“[...] se a gente tivesse mais estrutura para atender seria melhor, mas como técnicos temos que fazer os primeiros socorros, não precisa de enfermeira ou médico para aspirar ou colocar no oxigênio. É muita responsabilidade que a enfermagem tem, já aconteceu de estar fazendo medicação na veia e a criança passar mal, na hora eu parei e coloquei um soro fisiológico e no oxigênio, chamei a enfermeira e ela levou para a UTI. Precisamos estar conscientes e sempre ter em mente o que fazer, as medicações são perigosas saber o que está fazendo ali naquele acesso e as reações é fundamental, somos técnicos em enfermagem pensantes e não meros tarefeiros.”(E.10)*

*“[...] essas palestras de emergência tinha que ter todo mês, para a gente lembrar faz muitos anos que concluímos o curso técnico, tem muitas técnicas que mudaram, medicações novas. O atendimento nas emergências são iguais em todas, independente da causa, observar o paciente, verificar os sinais vitais, aspirar quando precisa, colocar no oxigênio, isso é básico.”(E.8)*

Categoria 2 - A educação permanente como ferramenta para melhorar a atuação na assistência de enfermagem



Nesta categoria os profissionais salientam a importância e necessidade de manter os conhecimentos atualizados para conseguir atuar de maneira segura e com qualidade.

*“[...] a enfermagem precisa estar sempre atualizada nos conhecimentos para poder realizar uma assistência com maior agilidade e qualidade” (E.1)*

*“[...] sempre estão desenvolvendo técnicas novas para tornar a assistência mais segura e prática e para aprender tem ser com a educação permanente” (E.2)*

*“[...] precisamos compartilhar as experiências de outros lugares para aprender a ser melhores a cada dia no trabalho e como pessoa” (E.3)*

*“[...] momentos de educação no trabalho sempre nos chamam atenção para refletir como estamos atuando e como devemos proceder nas emergências pediátricas” (E.5)*

*“[...] precisamos sempre lembrar alguns conhecimentos, porque não ocorrem situações de emergência todo dia e quando tiver temos que saber o que e como fazer” (E.6)*

*“[...]o conhecimento muda sempre e a gente não busca se não tiver dúvida, então estas reuniões de discussão a gente aprende muito com os próprios colegas” (E.7)*

*“[...] é tudo muito rápido a criança passa mal e a gente corre para a UTI, o médico e a enfermeira da UTI não gosta, mas sempre foi assim a rotina aqui, não temos estrutura para atender no setor” (E.9)*

*“[...] se a gente tivesse mais cursos ia se sentir mais segura e também falta estrutura física, daí a gente poderia fazer mais pelas crianças no setor” (E.10)*

### *Discussão*

O processo de discussão ocorreu à luz do referencial teórico escolhido para a compreensão dos resultados. No processo de transferência os dados do estudo são contextualizados em outras realidades com especificidade semelhante para elaborar ainda mais a análise dos dados.

Os resultados nos remetem a discutir a importância de atrelar à assistência de enfermagem com a educação permanente como ferramenta para melhorar a qualidade dos serviços prestados pela equipe.

“O único meio de garantir a melhora da qualidade da assistência prestada é treinamento”.<sup>10:30</sup>

O cotidiano é rico em situações para discussão acerca do trabalho, podendo servir como base para encontros de educação permanente, tornando o momento participativo tendo assim maior adesão e incorporação de novas práticas de atuação.

O técnico em enfermagem, por vezes, limita sua atuação aos procedimentos a serem realizados, como administração de medicamentos, cuidados de higiene e conforto, alimentação, coleta de exames, aferição de sinais vitais. No entanto, estas atividades merecem ser refletidas e discutidas para não robotizar sua atuação profissional.

“Grande parte do esforço para alcançar a aprendizagem ocorre por meio da capacitação, isto é, de ações intencionais e planejadas que têm como missão fortalecer conhecimentos, habilidades, atitudes e práticas que a dinâmica das organizações não oferece por outros meios, pelo menos em escala suficiente”.<sup>11:39</sup>

A equipe de saúde pode incentivar estas reflexões ao trazer casos para a discussão junto aos técnicos favorecendo a participação e motivando os colegas ao ouvir e trocar experiências.

Outra questão abordada pelos sujeitos foi de acalmar os familiares no momento da ocorrência e transmitir informações sobre o estado do paciente aos familiares.

Para atuar na enfermagem pediátrica o profissional requer habilidades e afinidade com crianças e, por conseguinte, com seus familiares.

Lidar com a família nem sempre é fácil, pois cada um tem uma maneira de se posicionar frente aos procedimentos que serão realizados com os menores de idade sob sua responsabilidade, geralmente estes familiares são os pais e avós. O enfrentamento no momento de ver que seu filho, ou neto, está em risco iminente de morte, faz com que estas pessoas tenham comportamentos instáveis, que variam da euforia a raiva, necessitando este profissional de um preparo psicológico para conduzir a situação.

“Deve-se despertar em toda a equipe a responsabilidade e a efetiva preocupação com o paciente e a família. Habilidades e atitudes de atenção, conforto, cortesia, bom humor, simpatia, sorriso, comunicação adequada são essenciais. A equipe da assistência de Enfermagem precisa estar convencida do valor de seu trabalho e do poder que tem em mãos para obter resultado efetivo na assistência, fruto do bom atendimento aos clientes”<sup>12:319</sup>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se então, que o fator mais influente na aprendizagem e nas mudanças, é a prática constante e o conhecimento atualizado, criando no indivíduo-funcionário necessidades de adaptação e reorientação em suas atividades.

Este estudo atingiu o objetivo proposto que foi conhecer as experiências dos técnicos em enfermagem nas emergências pediátricas de um Hospital Infantil, refletindo suas atitudes e posturas profissionais, com vistas à incorporação de melhores práticas por meio de ações educativas. Podendo ser aplicado com todos os profissionais de saúde dos estabelecimentos de saúde devido a temática ser relevante não somente aos técnicos de enfermagem. A adesão as melhores práticas de atuação profissional pode ser a alternativa para aprimorar a qualidade dos serviços de saúde, em especial da Enfermagem. A importância de manter atualizar os conhecimentos

A bibliografia é escassa acerca das melhores práticas de atuação profissional, sendo uma tendência na atualidade em discutir a qualidade nos setores de saúde. As emergências pediátricas são pouco exploradas mesmo com a riqueza de conhecimentos presentes nesta temática proporcionando outros estudos serem realizados.

## **REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO**

1. Melo EMC, Assunção AA, Ferreira RA. O trabalho dos pediatras em um serviço público de urgências. Cad. Saúde Pública. 2007 Dez; 23(12):3000-10.
2. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN N° 311, de 08 de Fevereiro de 2007. Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. [Acesso 2012 Mar 11]. Disponível em: <http://www.coren-sc.org.br/>
3. Santos LRFS, Souza MG. Enfermagem na unidade de emergência pediátrica. In: Wiggers E, organizador. Assistência de Enfermagem. São José: Editograf; 2008.p.74-89.
4. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: MS; 2009.
5. Batista KBC, Gonçalves OSJ. Formação dos profissionais de saúde para o SUS: significado e cuidado. Saúde Soc. São Paulo. 2011. 20(4):884-99.
6. Erdmann AL, Andrade SR, Mello ALSF, Meirelles BHS. Gestão das práticas de saúde na perspectiva do cuidado complexo. Texto Contexto Enferm. 2006 Jul-Set. 15(3): 483-91.

7. Trentini M, Paim L. Pesquisa convergente assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em saúde-enfermagem. 2º ed. Florianópolis: Insular, 2004.
8. Ministério da Saúde (BR), Conselho Nacional de Saúde, Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Resolução Nº 196, de 10 de outubro de 1996: diretrizes e normas regulamentadoras envolvendo seres humanos. Brasília: MS; 1996.
9. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
10. Mantovani R, Chiu K. Organização da equipe de enfermagem. In: Carvalho WB et al. Emergência e terapia intensiva pediátrica. 2ªed. São Paulo: Atheneu. 2004. p. 30-36.
11. Davini MC. Enfoques, Problemas e Perspectivas na Educação Permanente dos Recursos Humanos de Saúde. In: Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: MS; 2009. p. 39-58.
12. Ruthes RM, Feldman LB, Cunha ICK O. Foco no cliente: ferramenta essencial na gestão por competência em enfermagem. Rev Bras Enf. 2010 Mar-Abr; 63(2):317-21.